Trabalho e Formação Docente em tempos de crise(s): a experiência do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde da EPSJV/Fiocruz

Mariana L. Nogueira

- Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ)
- Professora e pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio EPSJV/FIOCRUZ;
- Integrante da equipe de coordenação do Curso Técnico em ACS da EPSJV/Fiocruz

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Sistema Único de saúde: trabalho e educação em saúde

- Transformações no SUS (condições e processo de formação e de atuação) se dão por processos históricos, mediações e determinações do mundo do trabalho (análise a partir das totalidades, particularidades e singularidades)

SUS: produto de lutas e interesses de classe - conquista popular

Sistema Único de Saúde (SUS)

- Construído a partir das lutas sociais organizadas por partidos contrários à ditadura empresarial militar, movimentos comunitários, estudantis e acadêmicos, e sindicatos, entre outras forças políticas que constituíram a Reforma Sanitária, expressa uma enorme conquista da classe trabalhadora.

- Universalidade, integralidade e participação social: princípios que expressam as lutas e necessidades da classe trabalhadora

- No entanto, a garantia formal do direito à saúde e dos princípios do SUS na Constituição de 1988, no entanto, não o protege de ser alvo dos interesses econômicos privatistas que também o constituem e que acompanham o movimento cíclico e global do capital.

Crise(s) e o SUS

- **Lidamos com um novo coronavírus, mas o aprofundamento da miséria e a alta letalidade da doença no país são resultados das velhas estruturas desiguais de classe e do avanço das medidas liberais de privatização dos direitos sociais**, de desmonte da seguridade social, de mercantilização da saúde, e de violências contra a vida da população trabalhadora.

- Os efeitos das contrarreformas neoliberais trabalhista e a da previdência, e do desfinanciamento de mais de 20 bilhões de reais sucatearam ainda mais o SUS e aprofundaram a precarização das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora

- Processo mundializado, as crises cíclicas do capital atingem a periferia mais tardiamente do que os países centrais, que vivenciam em larga escala a intensidade dos efeitos produzidos pela necessidade do capital de "[...] queimar forças produtivas, frear a produção e o consumo, [...] rebaixar salários e demitir em massa para recriar as condições favoráveis à retomada dos investimentos com taxas de lucro aceitáveis

- **Características da crise capitalista soma-se crise politica e sanitária;** crise com raízes profundas, do padrão de acumulação capitalista. **Produção cada vez mais social (toda a rede de economias do mundo) com a concentração privada nas mãos de poucos. Parasitismo do capital imperialista. Sucateamento profundo em algumas economias nos países que serviram para expansão do capital, como o Brasil.**

- Aumentar a extração de valor e acumulação privada de riqueza.

Trabalho: sentido ontológico

- "É na vida real que começa, portanto, a ciência real , positiva, a análise da atividade prática, do processo, do desenvolvimento práticos dos homens. [...] Os homens são os produtores das suas representações, ideias, etc., mas os homens reais, os homens que realizam, tal como se encontram condicionados por um determinado desenvolvimento das forças produtivas e pelas relações que a estas corresponde até as suas formações mais avançadas (...) parte-se dos homens realmente ativos, e com base no seu processo real de vida apresenta-se também o desenvolvimento dos reflexos e ecos ideológicos desse processo de vida" (MARX e ENGELS, 2007, p.20).

- O trabalho - categoria prioritária, ontologicamente, na dinâmica social (SANTOS, 2021); Não naturalização da forma trabalho, mas sua historicização e determinação a partir do modo de produção;

- Precarização enquanto processo determinado historicamente pela luta de classes e da correlação de forças políticas, da relação entre capital e trabalho, processo de diluição (ou supressão) dos obstáculos constituídos pela luta de classe à voracidade do capital.

- Precariedade consiste em: condição sócio-estrutural que caracteriza o trabalho vivo e a força de trabalho como mercadoria, atingindo aqueles despossuídos do controle dos meios de produção das condições objetivas e subjetivas da vida social. [...] condição históricoontológica da força de trabalho como mercadoria. Desde que a força de trabalho se constitui como mercadoria, o trabalho vivo carrega o estigma da precariedade social (ALVES, 2007).

- **Precariedade é uma condição** e **precarização é um processo determinado historicamente pela luta de classes e da correlação de forças políticas, da relação entre capital e trabalho**. Assume tanto dimensões objetivas quanto subjetivas.

- Precarização do trabalho no SUS e a precariedade das condições de vida: determinam as condições de vida, e portanto, o processo de ensino e aprendizado das nossas alunas trabalhadoras do SUS

Estado Capitalista neoliberal e a Saúde

➢ Neoliberalismo: defesa de "economia aberta", subordinação das políticas sociais às necessidades da flexibilização dos mercados e das exigências da competição internacional (BRESSER-PEREIRA, 1998).

➢Para Rizzotto (2009), no campo da saúde a inclusão das diretrizes neoliberais, a partir da década de 1990, estão expressas:

- na ampliação de políticas focalizadas
- precarização dos vínculos de trabalho no setor público
- mercantilização dos serviços dos níveis secundário e terciário (mais de 70% nas mãos da iniciativa privada)
- terceirização de grande parte dos serviços assistenciais e terapêuticos
- conformação de um sistema de saúde complementar regulamentado

- Quadro mundial e latino-americano de precarização do trabalho
- indicadores no brasil: desemprego, informalidade, terceirização, precárias condições e organização do trabalho e formas de resistência
- Crise mundial de 2008
- Não houve ruptura ou descontinuidade no processo de precarização social do trabalho no Brasil

Piora das condições materiais de vida da classe trabalhadora

- Contrarreforma trabalhista, contrarreforma da Previdência e Reforma administrativa

- Grande crescimento da informalidade e do trabalho por contra própria: sem vínculo, sem direitos e com baixa remuneração

- Empregos criados se dão principalmente pela terceirização, com vagas mais precárias e salários menores.

- O número de pessoas desempregadas no Brasil foi estimado em 14,3 milhões no trimestre encerrado em janeiro, o maior contingente desde 2012 (IBGE, 2021).

- Os trabalhadores domésticos sem carteira, após crescerem 5,2% frente ao trimestre anterior, somam 3,6 milhões de pessoas

- **Piora das condições materiais de vida da classe trabalhadora, agravamento da desigualdade social** (IBGE, 2018)

- NOVOS bilionários no Brasil em plena pandemia.

- A renda média do trabalho dos mais pobres reduziu e dos mais ricos aumentou nas metrópoles durante a pandemia

- 116 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar e 13 milhões de pessoas passando fome. Fome cresce pela 1ª vez em 17 anos

- Mais de 560 mil mortos por covid-19.

Crise(s) e o SUS

- O papel do estado na privatização e os impactos desta para a precariedade dos serviços e das condições dos trabalhadores do SUS

a)modelo de atenção à saúde

b)modelo de gestão à saúde

c) condições de trabalho no SUS

d) (des)Financiamento do SUS

- A análise da conjuntura e seus impactos no SUS para o enfrentamento à pandemia deve ser feita à luz do reconhecimento de algumas limitações estruturais históricas impostas pelo modo de produção capitalista e de algumas alterações de ordem político-institucional.
- No que diz respeito a limitações mais estruturais: o financiamento insuficiente acompanhado da drenagem de recursos do SUS para os serviços privados contratualizados para complementação – especialmente nos níveis de atenção secundários e terciários – e para a terceirização da gestão – com destaque para as Organizações Sociais gestoras da Atenção Primária; a não garantia de vinculação orçamentária de 10% do PIB para o SUS; o não cumprimento da proposta constitucional de orçamento da Seguridade Social; e, recentemente, como "golpe de morte", a Emenda Constitucional 95 (EC 95) que congela os gastos públicos por 20 anos e extingue o mínimo de recursos da União, estados e municípios para a Saúde (MOROSINI, CHINELLI e CABRAL, 2020; SOUSA, 2020).
- Acrescenta-se a estas limitações, produzidas por interesses de classe antagônicos às necessidades da população trabalhadora, os tensionamentos provocados por organismos internacionais para a focalização da APS, particularmente o Banco Mundial

Quem são as nossas alunas? Trabalhadoras do SUS, Mulheres, negras, inseridas na atenção primária à saúde – Agentes Comunitárias

➢A pobreza atinge sobretudo a população preta ou parda (IBGE, 2019).

➢As mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente: milhares abaixo da linha da pobreza (IBGE, 2019).

➢Número de pessoas vivendo em extrema pobreza no Brasil, é equivalente à população de Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia e Portugal (IBGE, 2019).

➢ As alunas do curso são trabalhadoras, mulheres, mães, avós, pretas e pardas, que sustentam as suas famílias.

- Necessário reconhecimento das determinações e opressões de classe, raça e gênero que constituem a experiência de trabalho das Agentes Comunitárias de saúde em um país periférico, capitalista dependente, marcado pelo colonialismo e por 3 séculos de escravidão

Curso de Nível Técnico para Agentes Comunitários de Saúde

- Carga horária total: 1340 h
- A EPSJV/Fiocruz oferece o curso desde 2008. Concluímos em março/21 a 11ª turma
- Alun@s: Trabalhadores Agentes Comunitários de 3 cidades do estado do Rio de Janeiro
- Modalidade: Presencial até a pandemia (60% do curso foi realizado presencial, 40 % ensino remoto emergencial).
- Organizado em 3 etapas: itinerário formativo, etapas I, II e III.
- Promover processos pedagógicos junto aos ACS, com base na educação popular em saúde e contribuir para a promoção de práticas populares com vistas à integralidade do cuidado e o fomento à participação social. Referencial da determinação do processo saúde e doença (epidemiologia crítica latino-americana)
- Politecnia (SAVIANI, 2003) e o trabalho como princípio educativo na educação profissional desafiam-nos a pensar a formação do ACS a partir da compreensão da educação profissional como etapa fundamental para o homem habilitar-se ao trabalho, ao mesmo tempo, em que se habilita a refletir e a intervir criticamente sobre o seu trabalho. Integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

TEMÁTICAS DO ITINERÁRIO FORMATIVO

ETAPA I: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO DO ACS: POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ETAPA II: ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA E A ATUAÇÃO DO ACS: O CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ETAPA III: TRABALHO DO ACS E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO GERAL E A FORMAÇÃO EM SAÚDE

OFICINA DE CULTURA

OFICINA DE LEITURA

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

PRÁTICA PROFISSIONAL

PLANO DE AÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aspectos organizativos

- Alterações na modalidade de ensino: emergencial remoto. Aulas Síncronas + Assíncronas + Atividades Suplementares

- Conselhos de Classe: reunião ente os professores com maior regularidade: identificação de necessidades de estrutura e compartilhamento de propostas didáticas e de pesquisa e elaboração de conteúdo

- Reorganização da distribuição de professores: dois professores (um referente ao conteúdo e outro da coordenação pedagógica) por aula.

- Reuniões com as alunas trabalhadoras: quais são as necessidades imediatas em relação ao trabalho que desenvolvem nos serviços de saúde e à sua vida enquanto trabalhadoras, estudantes e mulheres?

- Organização de grupo de whatsapp para comunicação com o grupo de alunas

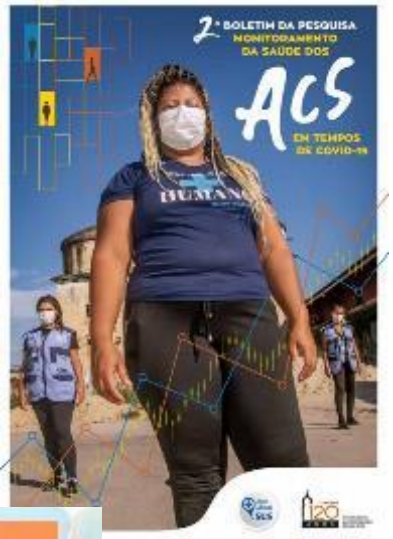
- Realização de inquéritos (levantamento de informações) sobre infraestrutura tecnológica dos alunos; sobre os impactos da pandemia em sua saúde emocional e sobre a experiência do ensino remoto

- Criação de um espaço específico no site da EPSJV/Fiocruz onde se organizou materiais direcionados aos Agentes comunitários no momento da pandemia

- Elaboração de guias, textos e busca bibliográfica de documentos oficiais e de outras instituições de ensino acerca do trabalho na APS em tempos de pandemia

- Coordenação e execução de pesquisas sobre o trabalho e as condições de saúde das Agentes Comunitários de saúde em tempos de pandemia: 6 cidades do país, mais de 2 mil participantes.

Pesquisa "Monitoramento da saúde e contribuições ao trabalho e à formação dos ACS em tempos de Covid-19"



- Produtos: 3 Boletins, 1 painel, 1 album-vídeo digital; 4 lives;
- ACS de 6 cidades do país, 3 estados (RJ, São Gonçalo, SP, Guarulhos, Fortaleza, Maracanaú)
- Na 1ª fase quantitativa: 1978 ACS; 2ª fase: 884 ACS. Na 3ª fase qualitativa: 2 grupos focais online (ACS e dirigentes sindicais).
- Pesquisa realizada de março de 2020 a fevereiro de 2021.
- Eixos sobre as condições dos ACS vividas nos meses de abril e maio/ junho e julho/ até novembro 2020

I- Perfil
II- Acesso a EPI em tempos de Covid-19
III- Processo de trabalho do ACS em tempos de Covid-19
IV- Condições de Sáude dos ACS frente à pandemia
V- Vivências de perdas entre os ACS e o sofrimento emocional
VI- Formação profissional dos ACS
*Conjuntura, SUS e APS em tempos de Covid-19
*Propostas dos ACS em tempos de Covid-19

Sítio Virtual- http://acscovid19.fiocruz.br/boletim

PMA DISSEMINANDO CIÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA

35 anos
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

Entender a realidade das educandas e das educadoras

- **Agravamento da saúde mental dos estudantes: 90% da turma vivenciou a perda de conhecidos, parentes ou colegas de** trabalho por covid-19 ; fragilização da saúde mental dos docentes (maioria mulher, múltiplas jornadas; o trabalho invadiu o espaço de casa). 2 educandas faleceram no período.

- Coordenação pedagógica e professores: pesquisa de redes de apoio psicossocial no SUS para as educandas; manutenção de escuta permanente (intensificação do trabalho; telefonemas e mensagem de whatsapp fora do horário de trabalho)

- Produção de conteúdos de vídeos e áudios sobre temas relevantes para a prática dos ACS e para saúde mental dos trabalhadores. Atuação interdisciplinar professores da área de ciências humanas, sociais e biológicas

- Coordenação pedagógica: busca por informação sobre programas sociais de apoio a renda para familiares dos educandos e usuários que os mesmos atendiam – intersetorialidade.

- Questões pedagógicas relativas ao ensino remoto: infraestrutura das escolas, das condições sociais e de saúde de toda a comunidade escolar. O debate envolve ainda, as questões relativas às condições de trabalho dos profissionais de educação

- **62% dos educandos acessava a internet exclusivamente pelo celular**: dificuldade com internet e com leitura (educação de adultos trabalhadores com letramento diverso). Necessidade de oferta de recursos tecnológicos (meios de trabalho), para os docentes e para os alunos tais como: computador, tablet, celular, internet;. Para as educandas: cesta de alimentos

- Há ausência de formação específica para grande parte dos(as) professores(as) e falta de experiencia com aulas remotas. Os próprios docentes e coordenação pedagógica tiveram que buscar cursos para tal e se apoiarem realizando um arranjo de duplas entre os que tinham mais familiaridade com recursos digitais e virtuais com os que estavam se aproximando.

- Desafio: o distanciamento e ferramentas que possibilitem a interatividade, que façam com que os estudantes se sintam acolhidos, próximos e autônomos para aprender: criação de grupos de Whatsapp, envio de vídeos e ligações telefônicas

Desafios para o processo de ensino e aprendizagem

- Reuniões como os docentes – conselhos de classe para discutir as ferramentas disponíveis e processos necessários. - reorganização do calendario letivo (síncronas e assíncronas)

- Interrupção do curso por 4 meses para reformulação curricular, levantamento das necessidades de equipamentos e estrutura para educadoras e educadores;

- Levantamento das condições sociais, econômicas e sanitárias dos alunos Um em cada 4 brasileiros não possuem acesso a internet. São 46 milhões de pessoas sem acesso à internet.

- Reuniões com os alunos para saber os melhores dias e horarios para a continuidade do curso
- Trabalhadoras Professores mulheres – sobrecarga de trabalho

- invenções didáticas: aproximação da teoria e da prática – suporte emocional aos alunos; mais recursos culturais; leitura conjunto. Inclusao de conteúdos sobre a pandemia e sobre direitos dos trabalhadores

- o fator emocional também está atrelado ao trabalho docente: Sentimentos de ansiedade, estresse, angústias, incertezas, acúmulo de informações e, principalmente, o acréscimo de tarefas a serem realizadas pelo professor são temas diariamente- reorganização do calendario letivo (síncronas e assíncronas)

- Sempre tinha algo a mais para fazer, como, por exemplo, planejar a elaboração de um vídeo, ter que filmar o vídeo e no final editar e compartilhar no canal do YouTube.

- Ampliando o processo de reflexão sobre a teoria-prática contextualizada na relação escola-sociedade, ressignificando o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito à superação das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento do seu trabalho como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento.

Inclusão de conteúdos sobre Covid-19; direitos trabalhistas; "cuidando de quem cuida"; ferramentas digitais

- Aumento da Inclusão de materiais com linguagem áudio visual devido a dificuldade de leitura das educandas: Videos, filmes, musicas entre outros. Aulas gravadas, webinários, utilização da plataforma zoom.

- Inclusão no currículo do momento: "Cuidando de quem cuida". Inclusão de conteúdos referentes a auto cuidado (fitoterapia, aromaterapia, técnicas de relaxamento e etc.)

- Proposição de estudos dirigidos e estudos de caso, coleta de informações sobre a prática e respostas a partir da relação com a teoria.

- Elaboração de materiais que facilitassem a articulação entre teoria-prática contextualizada na relação escola-sociedade, educandos e educadores como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimento

- Professores também tiveram a sua Saúde e qualidade de vida: os sentimentos como ansiedade e estresse, intensificados pela própria natureza da atividade remota, retratam também os desafios do ambiente doméstico utilizado com local de trabalho, além das angústias, preocupações relacionadas à incerteza inerente ao contexto pandêmico e à estabilidade do emprego (GESTRADO, 2021).

- invenções didáticas: aproximação da teoria e da prática – suporte emocional aos alunos; mais recursos culturais; leitura conjunto. Inclusao de conteúdos sobre a pandemia e sobre direitos dos trabalhadores

- o fator emocional também está atrelado ao trabalho docente. Sentimentos de ansiedade, estresse, angústias, incertezas, acúmulo de informações e, principalmente, o acréscimo de tarefas a serem realizadas pelo professor são temas diariamente- reorganização do calendario letivo (síncronas e assíncronas) (GESTRADO, 2021); Intensificação do trabalho docente

- Educadores: sensação de que "Sempre tinha algo a mais para fazer, como, por exemplo, planejar a elaboração de um vídeo, ter que filmar o vídeo e no final editar e compartilhar no canal do YouTube" (GESTRADO, 2021).

No trabalho em saúde e no trabalho em educação: não há substituição do encontro!

- Desafio: não naturalizar o ensino remoto, compreendendo-o como um arranjo necessário neste período de pandemia enquanto não há universalização das vacinas e contenção da pandemia

- Fornecer condições objetivas, materiais para os educadores realizarem o seu trabalho

- Conhecer a realidade social e econômica dos educandos e dos educadores, apoiando-os fornecendo os instrumentos e aparelhos necessários para o estudo

- Estar disponível para avaliar e reformular o currículo a partir das necessidades impostas pelo quadro sanitário vigente, sem abrir mão dos princípios político pedagógicos

- Estimular a interação entre educandos e educadores, respeitando os horários de trabalho, os direitos trabalhistas e as necessidades apresentadas pelos docentes

- Não assumir a polivalência, ideal neoliberal, como orientadora da formação técnica. Afirmar a politecnia e o trabalho como principio educativo como subsídio para currículos que incluam as disputas acerca dos modelos de atenção à saúde, enfatizem a determinação social do processo saúde e doença e caminhe em direção às necessidades dos sistemas públicos de saúde e da classe trabalhadora.

- Reafirmar a indissociabilidade entre técnica e política para a construção de sistemas de saúde universais e de uma formação profissional em saúde dialógica, crítica e com vistas a formação humana.

- Reconhecer a importância dos educadores no processo de formação dos técnicos em saúde apontando para a necessidade das instituições de ensino valorizarem os professores com garantia de condições salariais para momentos de planejamento das aulas e estabilidade empregatícia para evitar a insegurança laboral.

- Educação integral e politécnica e saúde pública e universal: são centrais para a formação humana.

Avaliação dos educandos sobre o Curso

NÓS DIZEMOS NÃO

"Dizemos não ao elogio do dinheiro e da morte. Dizemos não a um sistema que põe preço nas coisas e nas pessoas, onde quem mais tem é quem mais vale; [...] Nós dizemos não ao medo. Não ao medo de dizer, ao medo de fazer, ao medo de ser. [...] E neste estado de coisas, nós dizemos não à neutralidade da palavra humana [...]. Dizendo não às ditaduras, e não às ditaduras disfarçadas de democracias, nós estamos dizendo sim à luta pela democracia verdadeira, que a ninguém negará o pão e a palavra, e que será bela e perigosa como um poema de Neruda ou uma canção de Violeta Parra. Dizendo não ao devastador império da cobiça, que tem seu centro no norte da América, nós estamos dizendo sim a outra América possível, que nascerá da mais antiga das tradições americanas, a tradição comunitária: a tradição comunitária que os índios do Chile defendem desesperadamente, de derrota em derrota, há cinco séculos. Dizendo não à paz sem dignidade, nós estamos dizendo sim ao sagrado direito de rebelião contra a injustiça e contra sua longa história, longa como a história da resistência popular "

Eduardo Galeano.

OBRIGADA!

Contato: Mariana.nogueira@fiocruz.br